

# GRÃOS

## SÍNTESE DO RELATÓRIO DE TENDÊNCIAS DOS MERCADOS EM 2020/2021



Setembro/2020



# ÍNDICE

*A tendência é de alta do preço da soja, com futuros subindo em Chicago e baixa oferta interna, enquanto o milho perde a sustentação em algumas regiões, com exportações em ritmo ainda lento, neste ano de safra recorde.*

*Após a rápida e forte alta do preço do arroz, o governo zerou a tarifa para importação de 400 mil t e as cotações devem ceder gradualmente. O feijão segue com cotações estáveis, assim como o trigo, sustentado pelas quebras na safra e pelo câmbio, mesmo com a colheita iniciada.*

*Já o algodão, cuja safra é recorde, enfrenta um consumo enfraquecido nas indústrias e ainda sofre os efeitos da baixa do preço do petróleo.*

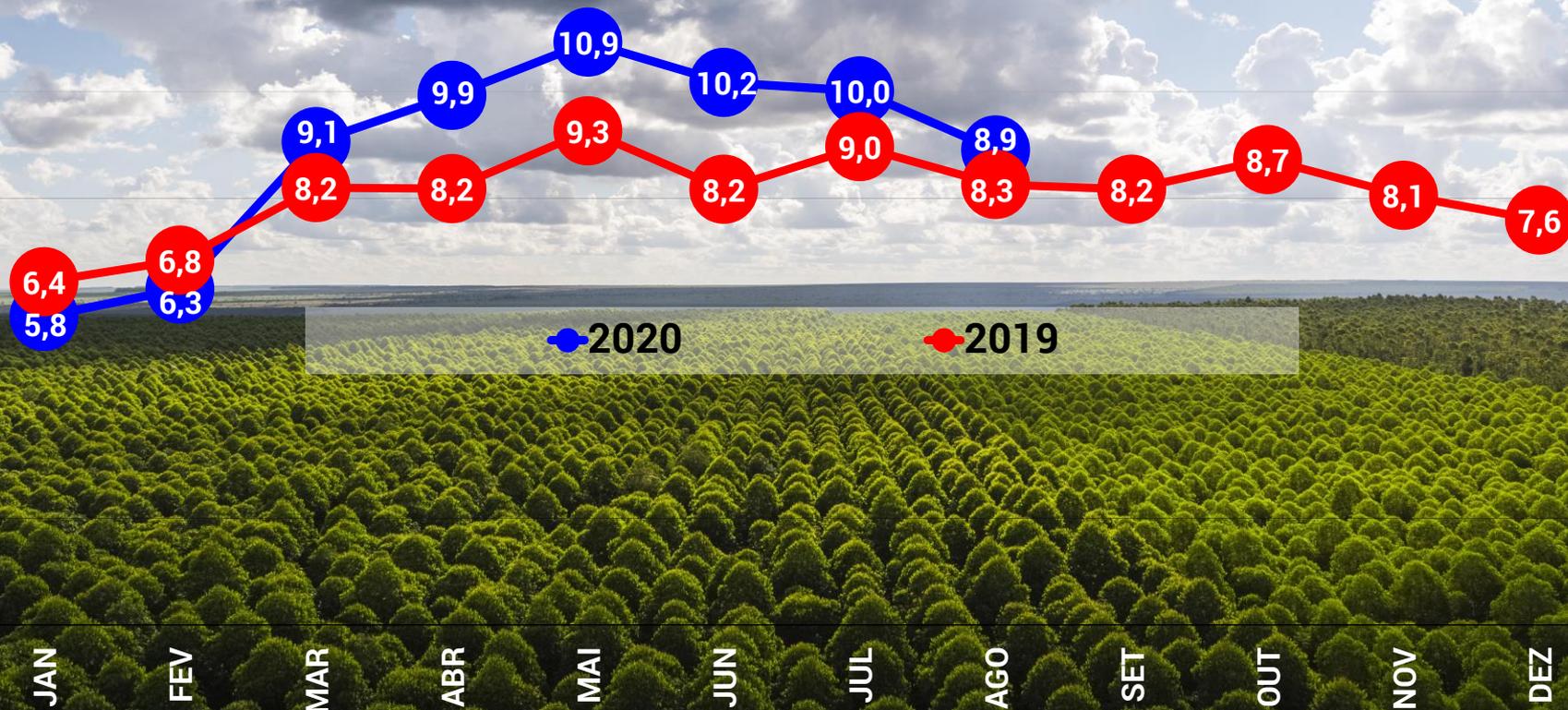
Item	Tendência	Página
Pandemia x Agronegócio no Brasil		03
Soja: tendências para 2020/2021		05
Milho: tendências para 2020/2021		08
Trigo: tendências para 2020/2021		11
Arroz: tendências para 2020/2021		14
Feijão: tendências para 2020/2021		17
Algodão: tendências para 2020/2021		19



# PANDEMIA E AS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

- As exportações do agronegócio foram de US\$ 8,9 bilhões em agosto/2020, crescimento de 7,8% em relação ao mesmo mês do ano passado (US\$ 8,26 bilhões).
- Esse montante exportado pelo agronegócio brasileiro representou 50,2% do valor total exportado pelo Brasil (US\$ 17,7 bilhões) no mês de agosto/2020.
- O desempenho das exportações do agronegócio em agosto deste ano foi puxado pela expansão dos embarques de algodão (+140,7%); açúcar (+118,8%); arroz (+93,2%); carne suína (+73,4%); e soja em grãos (+24,6%) – todos ante o mesmo mês do ano passado.
- As exportações para a China cresceram 30,6% em agosto/2020 na comparação com agosto/2019, respondendo por 30,7% de todo o valor exportado pelo agronegócio.
- Entre janeiro e agosto de 2020, as exportações do agronegócio somaram US\$ 69,63 bilhões, um crescimento de 8,3% em relação ao mesmo período em 2019 (US\$ 64,31 bilhões).

# AGRONEGÓCIO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - US\$ BILHÕES



# SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021

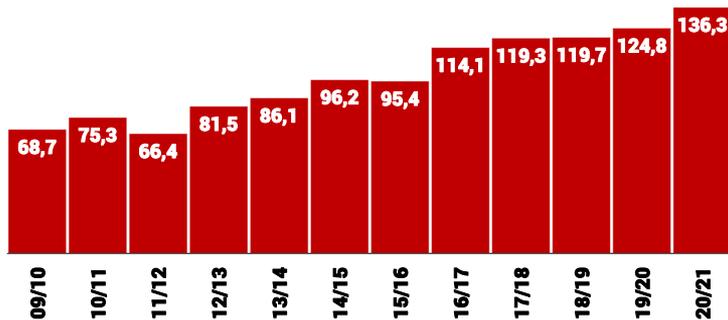
- A tendência é altista para os preços da soja no Brasil, tanto no mercado disponível, quando para as vendas futuras, com a forte elevação das cotações em Chicago, após a divulgação do Relatório de Oferta e Demanda dos Estados Unidos (USDA) reduzir a projeção de produção e de estoques finais do país na atual safra 2020/2021.
- Na Bolsa de Chicago, as cotações atingem o maior patamar dos últimos dois anos e meio, de US\$ 10 por bushel, com o contrato março 2021 acumulando alta de 18,3% desde abril.
- Além desses fatores, o início da safra 2020/2021 no Brasil enfrenta alguns problemas com falta de chuvas e com a confirmação de La Niña, que também dá suporte para as cotações.
- A China voltou a demandar maiores volumes de soja dos Estados Unidos, o que é um fator de sustentação para as cotações futuras em Chicago e a nação asiática deve importar um recorde de 99 milhões de toneladas na temporada 2020/2021.



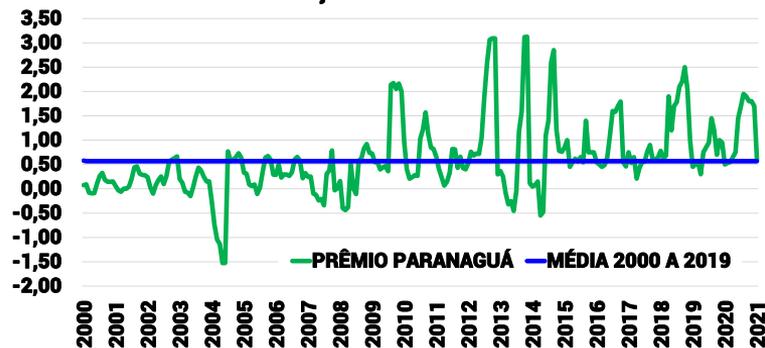
# SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021

- Nos portos brasileiros, para embarques em outubro e novembro deste ano, os prêmios giram entre +US\$ 1,80 e +US\$ 1,90 por bushel acima do vencimento em Chicago.
- Entre janeiro e agosto de 2020, o Brasil exportou 75,1 milhões de toneladas de soja em grãos, um recorde, 34% acima do mesmo período do ano anterior.
- As exportações de farelo de soja também cresceram 6%, entre janeiro e agosto de 2020, ante o mesmo período do ano anterior.
- 92% da safra 2019/2020 já foram comercializados e há forte disputa entre exportadores e as indústrias domésticas, estreitando a diferença entre os valores pagos nos portos e interior.
- Para a safra 2020/2021, 62% da estimativa de colheita estão com preços fixados.
- Da safra 2021/2022, 8% da safra está fixada e, da safra 2022/2023, embora com apenas 4% da safra esperada já negociada, chama a atenção é o fato inédito de vendas a longo prazo.

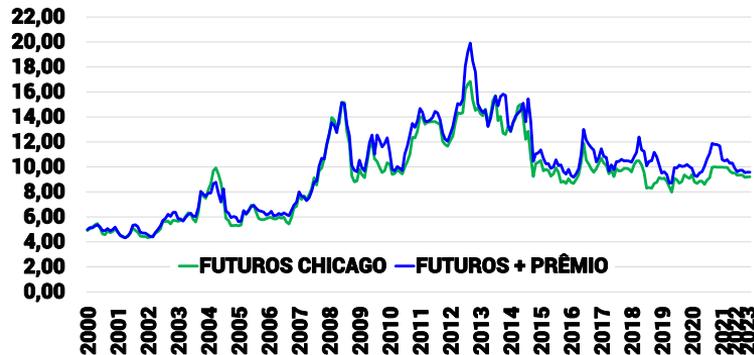
## SOJA: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES T



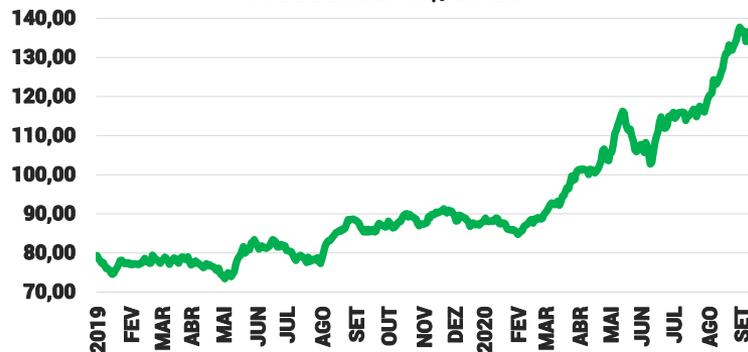
## SOJA: PRÊMIO EM PARANAGUÁ EM US\$/BUSHEL SOBRE COTAÇÕES FUTURAS NA CBOT



## SOJA COTAÇÃO FOB PARANAGUÁ: PREÇOS FUTUROS CBOT + PRÊMIOS EM US\$/BUSHEL



## SOJA EM GRÃOS: PREÇO DIÁRIO FAS PORTO DE PARANAGUÁ R\$/60 KG



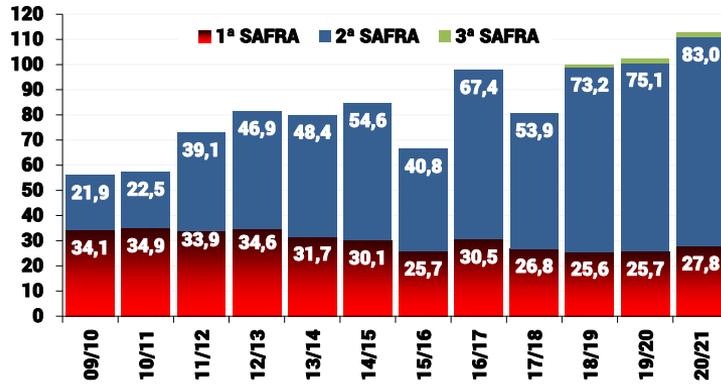
# MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021

- A tendência é de estabilidade com viés baixista para os preços do milho no mercado brasileiro, com os compradores retraídos, o ritmo de exportações ainda inferior ao do ano passado, a queda do dólar e parte da oferta da 2ª safra ainda não negociada.
- Os preços do milho estão em queda em diversas regiões, influenciados pelo menor interesse de compradores, que indicam ter estoques para o curto prazo.
- O Indicador do milho ESALQ/BM&F (Campinas/SP) está cotado a R\$ 59,70 por saca de 60 Kg, com leve baixa de 1,2% nos últimos 30 dias, mas alta de 59,3% nos últimos 12 meses.
- Os preços nos portos estão entre R\$ 57,00 e R\$ 58,00 por saca de 60 Kg e será necessária uma convergência dos preços internos com a paridade de exportação nos próximos meses para alinhar os preços no interior com as cotações FAS portos brasileiros – caso contrário, os excedentes não escoados para exportação poderão pressionar os preços internos.

# MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021

- No ano comercial 2019/2020 (fevereiro a setembro/2020), as exportações brasileiras de milho atingirão 21,6 milhões de toneladas, considerando uma projeção de embarques de 10 milhões de toneladas neste mês de setembro.
- Caso confirmado o volume projetado para setembro, para atingir a projeção de embarques de 34,5 milhões de toneladas no ano comercial 2019/2020 (fevereiro/2020 a janeiro/2021), serão necessárias exportações de mais 12,8 milhões de toneladas entre outubro/2020 e janeiro/2021, com média mensal de 3,2 milhões de toneladas, o que é factível.
- A revisão para baixa da safra 2020/2021 dos Estados Unidos, afetada por um período seco e tempestades no Meio Oeste do país e os elevados volumes de milho exportados pelos EUA para a China estão dando sustentação às cotações futuras em Chicago, o que poderá dar sustentação aos preços internos no médio e no longo prazos.

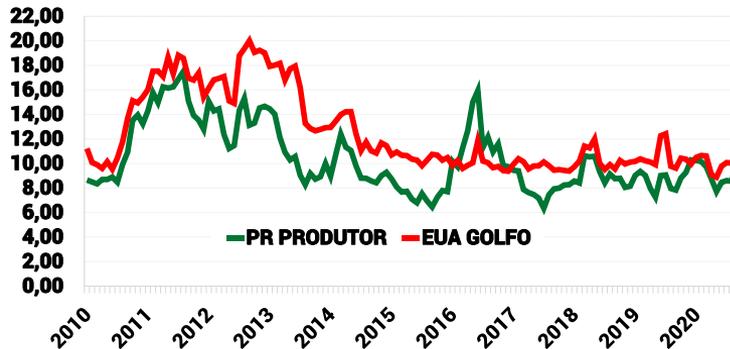
### MILHO: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES T



### MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CBOT) ENTRE 2008 E 2020 - US\$/BUSHEL



### MILHO: PARIDADE PREÇOS FOB PRODUTOR PARANÁ X GOLFO EUA - US\$/SACA 60 KG



### MILHO: PREÇO CIF ATACADO SÃO PAULO - R\$/SACA 60 KG - VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



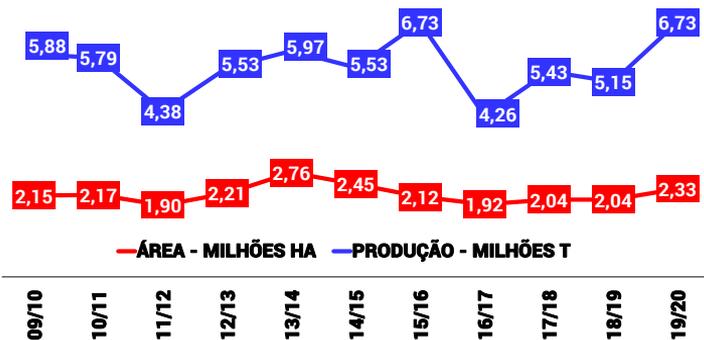
# TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021

- A tendência é de preços sustentados para o trigo no mercado interno, mesmo com o início da colheita da nova safra brasileira de 2020.
- A área de trigo em 2020 cresceu 14,1%, somando 2,328 milhões de hectares, com previsão de colheita de 6,7 milhões de toneladas, 30,5% acima da de 2019.
- Muitos produtores seguem afastados do mercado, o que tem elevado os valores internos do trigo em grão e do farelo e, além disso, a oferta de grão de boa qualidade poderá ser restrita.
- Entre janeiro e setembro de 2020, os preços do trigo em grãos FOB produtor do PR registram forte alta de 31,7%, mas recuaram 5,7% nos últimos 30 dias, enquanto no RS, as cotações subiram 1,2% nos últimos 30 dias, já que parte da safra do Estado foi afetada por geadas.
- Além disso, a redução das projeções para a safra argentina 2020/2021, as cotações firmes no mercado externo e o dólar mais elevado este ano dão suporte às cotações internas.

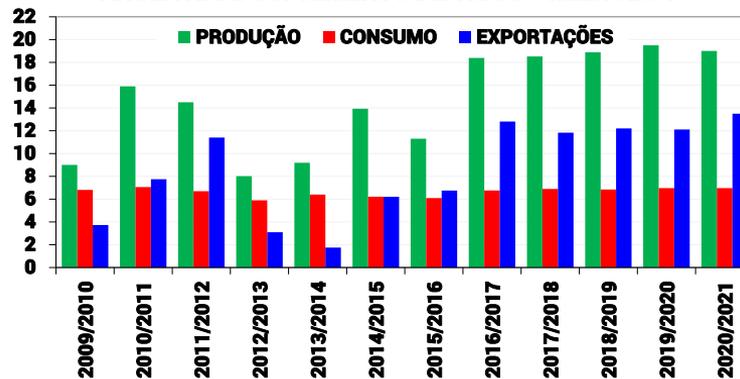
# TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021

- Na Argentina, os valores FOB Porto de Buenos Aires permanecem estáveis a US\$ 244,00 por tonelada, acumulando alta de 21,4% entre janeiro e setembro de 2020.
- Os custos de importação no Brasil registram média de US\$ 217,50 por tonelada FOB origem, 6,5% abaixo dos registrados no mesmo período do ano passado (US\$ 232,70 por tonelada).
- A paridade de importação do trigo com origem na Argentina é de US\$ 244,75 por tonelada para o produto posto no Paraná, o que resulta em R\$ 1.297,17 por tonelada, enquanto o trigo brasileiro, no Paraná, tem média de R\$ 1.152,66 por tonelada
- No Rio Grande do Sul, a paridade do produto argentino é de US\$ 229,00 por tonelada, o equivalente a R\$ 1.213,70, contra a média de R\$ 1.209,10 por tonelada no Estado.
- No mercado de derivados, os preços das farinhas estão firmes, enquanto as cotações do farelo de trigo atingiram recordes nominais de preços neste mês de setembro.

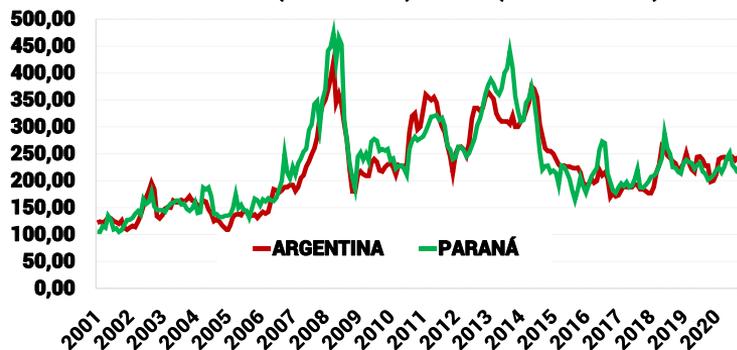
### TRIGO: ÁREA E PRODUÇÃO NO BRASIL



### ARGENTINA: SUPRIMENTO DE TRIGO - MILHÕES T



### TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X PR (PRODUTOR)



### TRIGO: PREÇO FOB PRODUTOR PR - R\$/SACA 60 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



# ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021

- A tendência é de estabilização dos preços do arroz em casca, FOB produtor, após as fortes altas registradas ao longo do mês de agosto, levando a cotação média para o patamar recorde nominal e real de R\$ 105,86 por saco de 50 Kg, para o produto com média de 58% de grãos inteiros, FOB produtor do Rio Grande do Sul, acumulando uma alta de 36,0% em 30 dias e de expressivos R\$ 114,3% nos últimos 12 meses.
- O arroz em casca de variedades premium, com média de 64% de grãos inteiros, está cotado em média a R\$ 121,25 por saco de 50 Kg, FOB produtor do Rio Grande do Sul.
- A disparada dos preços resultou de uma combinação que envolve diversos fatores: a forte alta das cotações externas do produto no período de pico da pandemia da Covid-19, com muitos países vetando temporariamente as exportações; alta do dólar que levou ao forte aumento das exportações brasileiras e queda das importações e maior consumo interno.

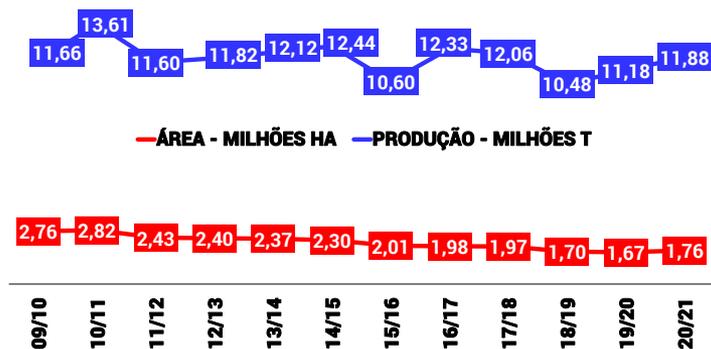


# ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021

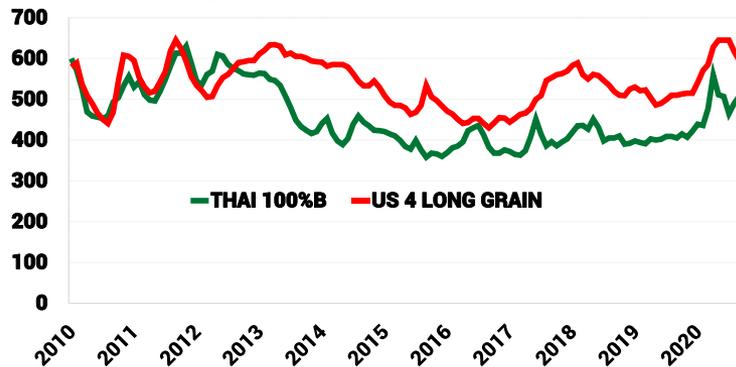
- A rentabilidade baixa ou nula da cultura ao longo dos últimos anos, associada à contínua queda do consumo per capita, gerou uma queda expressiva na área plantada no Brasil.
- A pandemia da Covid-19 levou os consumidores a demandarem mais arroz desde o início da colheita da safra atual, gerando queda de estoques nas indústrias beneficiadoras.
- Paralelamente, o dólar em alta provocou um forte aumento das exportações, que atingiram 1,464 milhão de toneladas (base casca) entre janeiro e agosto de 2020, alta de 64% ante o mesmo intervalo do ano anterior, enquanto as importações se movimentaram em sentido inverso, com recuo de 16% no mesmo período, atingindo 564 mil toneladas (base casca).
- Diante da forte alta de preços, o governo decidiu zerar a alíquota de importação (TEC) para uma cota de 400 mil toneladas até o dia 31/12/2020, o que deve, em um primeiro momento, frear a escalada das cotações internas e, posteriormente, poderá levar a um recuo de preços.



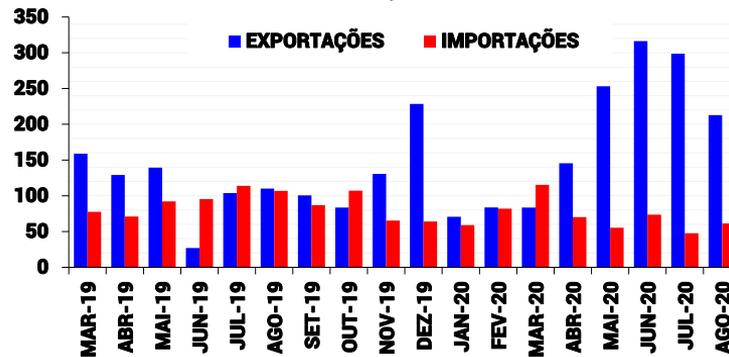
### ARROZ: ÁREA E PRODUÇÃO NO BRASIL



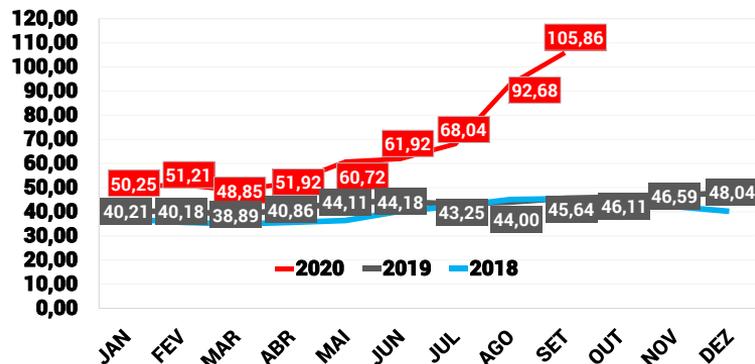
### ARROZ BENEFICIADO LONG GRAIN: PREÇOS FOB US\$/TONELADA - TAILÂNDIA X EUA



### ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS MIL T BASE CASCA - MARÇO/2019 A AGOSTO/2020



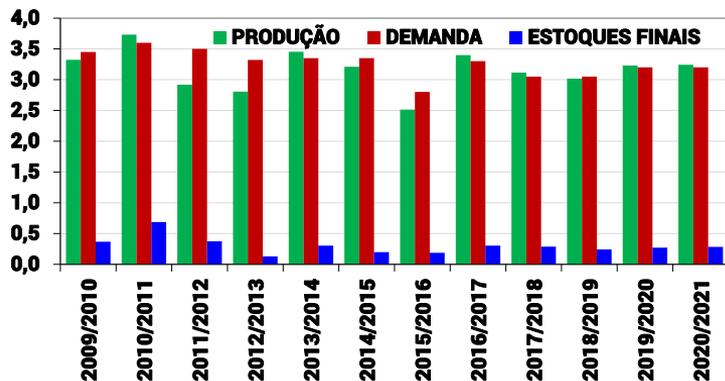
### ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR RIO GRANDE DO SUL - 58% INTEIROS - R\$/50 KG



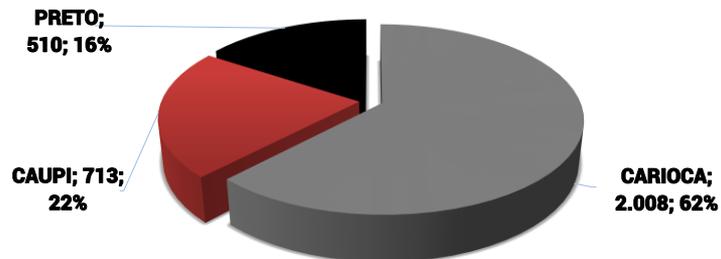
# FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021

- A tendência é de estabilidade das cotações do feijão carioca no curto prazo, com a oferta ajustada à demanda nas regiões produtoras.
- Após a demanda aquecida no período de eclosão da pandemia da Covid-19 no Brasil, em que os consumidores procuraram se abastecer no varejo, as cotações ganharam estabilidade.
- O preço do feijão carioca ao produtor registra uma alta de 14,3% nos últimos 30 dias, mas recuaram 10,3% entre janeiro e setembro de 2020, com as cotações para o produto de notas 8,5 a 9,5 entre R\$ 210 a R\$ 240 por saca de 60 Kg, ante R\$ 180 a R\$ 210 em agosto.
- Já os preços do feijão preto extra, FOB produtor, oscilam entre R\$ 220 e R\$ 240 por saca de 60 Kg, acima da faixa entre R\$ 200 a R\$ 240 por saca de 60 Kg em agosto.
- A estabilidade de preços deverá persistir, com a tendência de manutenção do nível de ofertas ajustado à capacidade de absorção dos demandantes no atacado e no varejo.

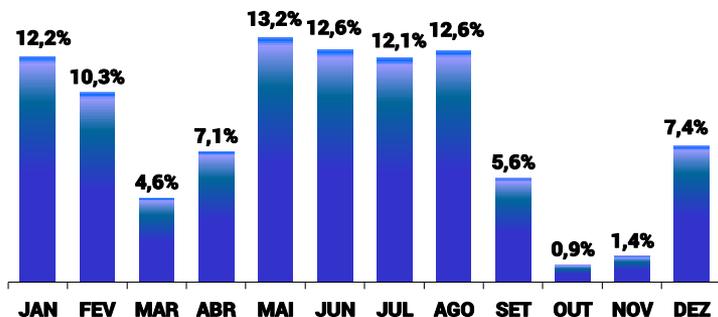
### FEIJÃO: SUPRIMENTO NO BRASIL - MILHÕES T



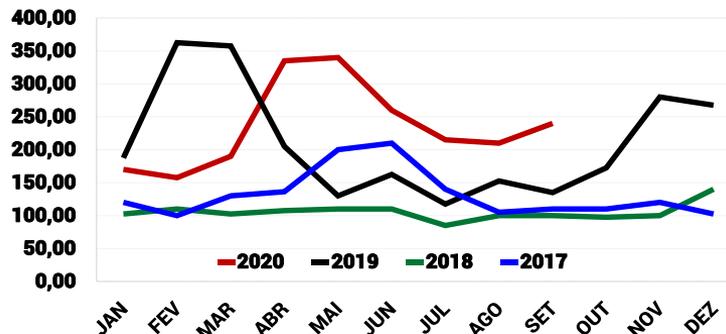
### FEIJÃO: SEGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA EM 2020 POR CLASSES MIL TONELADAS E %



### FEIJÃO: FLUXO MENSAL DA COLHEITA DAS 3 SAFRAS ANUAIS



### FEIJÃO CARIOCA: PREÇO FOB PRODUTOR SP R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



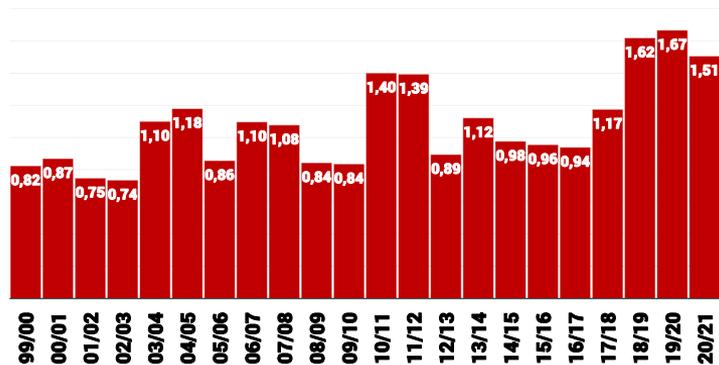
# ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021

- O Indicador do algodão em pluma CEPEA/ESALQ, com pagamento em 8 dias, registra uma baixa de 5,9% nos últimos 30 dias, cotado a R\$ 3,10/libra-peso, mas com altas acumuladas de 16,4% entre janeiro e setembro de 2020 e de 26,0% nos últimos 12 meses.
- Na Bolsa de Nova York, o primeiro vencimento da pluma registra alta de 3,1% em 30 dias, mas acumula uma baixa de 3,0% entre janeiro e setembro deste ano.
- A recuperação do preço do petróleo – cujas fibras sintéticas derivadas concorrem com o algodão – é lenta e as cotações estão mais estáveis nas últimas semanas.
- Entre abril a setembro deste ano, a cotação do petróleo Brent se recuperou em 90,1%, reduzindo o recuo acumulado do preço neste ano de 2020 para 35,1%.
- O preço do algodão continua a cair no mercado interno, em função da maior oferta da fibra, mesmo com demanda levemente mais firme por parte das fiações.

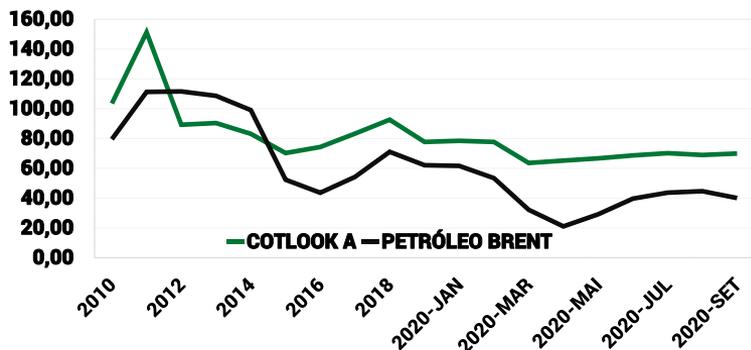
# ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021

- Em Mato Grosso, maior produtor nacional da fibra, 80,6% da safra 2019/2020 foi vendida.
- Para a safra 2020/2021, mesmo com as cotações em recuperação no mercado futuro, a comercialização da pluma atingiu apenas 38,1% da produção esperada em Mato Grosso.
- Com as incertezas em relação à demanda internacional e a retomada lenta dos principais consumidores da fibra natural, as negociações ainda seguem tímidas.
- As indústrias alegam ter dificuldades no repasse das altas da pluma aos seus clientes e, por isso, limitam as compras de novos lotes dos produtores.
- A paridade de exportação FAS (Free Alongside Ship) no Porto de Paranaguá (PR) é de R\$ 3,25/libra-peso, com base no Índice Cotlook A, referente à pluma posta no Extremo Oriente.
- Ainda há bastante algodão a ser comercializado, com a safra recorde e maior disponibilidade no spot, queda do dólar e maior flexibilidade no valor de venda por parte dos produtores.

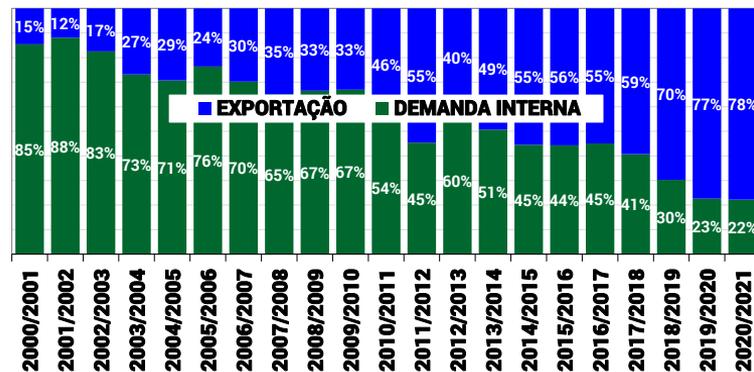
## ALGODÃO: ÁREA CULTIVO BRASIL - MILHÕES HA



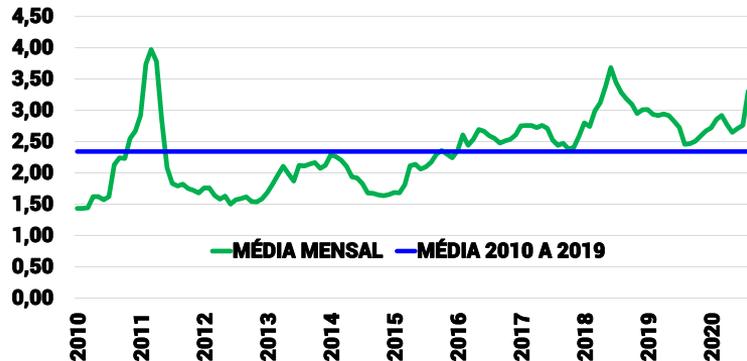
## PREÇOS DO PETRÓLEO BRENT (US\$/BARRIL) X ALGODÃO COTLOOK INDEX A (CENTS/LIBRA-PESO)



## ALGODÃO PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO BRASIL



## ALGODÃO EM PLUMA: INDICADOR ESALQ MÉDIA MENSAL EM R\$/LIBRA-PESO





+55 51 32481117

+55 51 999867666



[www.carloscogo.com.br](http://www.carloscogo.com.br)



[consultoria@carloscogo.com.br](mailto:consultoria@carloscogo.com.br)



[@cogointeligencia](https://www.instagram.com/cogointeligencia)

